

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO- DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA-ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

MICAELA DAYSE CRUZ DO NASCIMENTO

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOÃO PESSOA-PB

2018

MICAELA DAYSE CRUZ DO NASCIMENTO

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia à banca examinadora no Curso de Pedagogia- Área de Aprofundamento em Educação do Campo Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva

JOÃO PESSOA-PB

2018

Catálogo na publicação

Seção de catalogação e Classificação

N244d Nascimento, Micaela Dayse Cruz do.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS / Micaela Dayse Cruz do Nascimento. - João
Pessoa, 2018.

42 f. : il.

Orientação: Prof Ms Luciano de Sousa Silva.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Dificuldades. EJA. Alfabetização. I. Silva, Prof Ms
Luciano de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

MICAELA DAYSE CRUZ DO NASCIMENTO

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia- Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte das exigências necessárias para obtenção do título de LICENCIADA EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Micaela Dayse Cruz do Nascimento

APROVADO POR:

Luciano de Sousa Silva

Orientador: Prof. MS. Luciano de Sousa Silva

Ana Paula Romão de Souza Ferreira

Prof.^a Dr. Ana Paula Romão de Souza Ferreira

Luciélcio M. Costa

Prof. Ms. Luciélcio Marinho da Costa

JOÃO PESSOA-PB

2018

Dedico este trabalho às duas pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, Antônio Carlos da Silva Nascimento e Maria das Neves Cruz da Silva que me ensinaram que a Educação é a maior conquista que o ser humano pode alcançar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as bênçãos e a Nossa Senhora por sua interseção durante toda a jornada deste trabalho.

Á minha família, que me ajudou nos momentos que mais precisei especialmente aos meus pais Antônio Carlos e Maria das Neves.

A meu irmão Micael Carlos e ao meu namorado Diego Cabral pelo companheirismo, amizade e paciência e palavras de incentivo.

Ao meu orientador Professor Luciano Silva de Souza pelo material fornecido.

As amizades verdadeiras que conquistei ao longo desses anos, que levarei para o resto da vida e a todos os meus amigos que de uma forma ou de outra me ajudaram e motivaram durante todo o trabalho. E por fim e não menos importante a Prof.^a Eunice Simões Lins por todas as suas palavras de motivações que me ajudaram a perceber que eu seria capaz independente das dificuldades.

Obrigada!

“ Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos, identificando as causas das principais dificuldades de leitura e escrita e as contribuições do professor em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. A observação foi realizada no período de outubro e novembro de 2017 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cassiano Ribeiro Coutinho, localizada na cidade de Sapé, Paraíba. Neste estudo, adotamos como principais teóricos norteadores: Arroyo (2005); Piaget (1997); Marx (1991); Freire (1997); Gadotti (2008); Oliveira (2007), entre outros. A metodologia adotada no estudo foi a pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa através da elaboração e aplicação de um questionário com a docente e entrevista com os discentes. Deste modo, através das respostas obtidas e das observações feitas durante as visitas, traçamos um diálogo entre as falas e identificamos que essa forma de ensino necessita de mudanças, carece de atitudes inovadoras que busquem vivenciar, compreendendo de perto os alunos e as suas dificuldades, com ênfase nos conhecimentos que trazem para a sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades. EJA. Alfabetização

ABSTRACT

The present research had as main objective to analyze the difficulties faced in the literacy of young people and adults, identifying the causes of the main difficulties of reading and writing and the contributions of the teacher in the classroom in the process of teaching and learning. The observation was made in the period of October and November of 2017 in the Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cassiano Ribeiro Coutinho, located in the city of Sapé, Paraíba. In this study, we adopted as main guiding theoreticians: Arroyo (2005); Piaget (1997); Marx (1991); Freire (1997); Gadotti (2008); Oliveira (2007), among others. The methodology adopted in the study was the field research with quantitative-qualitative approach through the elaboration and application of a questionnaire with the teacher and interview with the students. Thus, through the answers obtained and the observations made during the visits, we draw a dialogue between the lines and identify that this form of education needs changes, lacks innovative attitudes that seek to experience, understanding the students closely and their difficulties, with emphasis on the knowledge they bring to the classroom.

KEYWORDS: Difficulties. EJA. Literacy

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – O que busca os alunos da EJA..... | 26 |
| Gráfico 2 – Motivo pelo qual decidiram voltar a estudar e o que os ajuda a permanecer na escola..... | 28 |
| Gráfico 3 – Com relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA..... | 29 |

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 A Educação de Jovens e Adultos | 14 |
| 2.2 Das dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos..... | 16 |
| 2.2.1 Realidade do educando e suas dificuldades..... | 16 |
| 2.2.2 O educador e suas dificuldades | 18 |
| 2.3. As principais dificuldades da leitura e escrita..... | 20 |
| 2.3.1 Práticas da leitura na escola..... | 20 |
| 2.3.2 Práticas da escrita na escola..... | 21 |
| 2.4 Desafios para enfrentar as dificuldades..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA | 24 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 25 |
| CONCLUSÃO | 32 |
| REFERÊNCIAS | 34 |
| APÊNDICES | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como intenção investigar aspectos que identificassem as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na Alfabetização de Jovens e Adultos bem como a contribuição do professor para dirimir essas dificuldades, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos da EJA possuem seus próprios conhecimentos, esses por sua vez foram adquiridos ao longo da vida. Quando retornam à escola formam um grupo de alunos que buscam adquirir conhecimentos. E cabe ao educador identificar em suas turmas as capacidades e as dificuldades de cada aluno.

O perfil comprometido com o processo de ensino-aprendizagem do professor da EJA é muito importante para o sucesso de seus alunos, pois a aprendizagem caminha lado a lado com a capacidade do educador em envolver os alunos nesse processo. Os alunos da EJA sofrem preconceito, discriminação e tais problemáticas estão presentes tanto na vida em comunidade como na família. A alfabetização chegou aos jovens e adultos, mas as dificuldades de ensinar e fazer com que eles aprendam a ler e escrever ainda é grande.

Os alunos, quanto mais idosos, mais dificuldades possuem para assimilar os conteúdos muitos deles até conseguem decodificar algum código escrito, mas na hora de interpretar sua leitura não conseguem, ou seja, não compreendem o lido. A educação de jovens e adultos vem se adaptando aos poucos e suas dificuldades são inúmeras, seja pela carência de material de apoio, seja pela condição física e mental dos educandos e na maioria das vezes pela falta de estímulo por parte dos administradores da equipe pedagógica.

A escolha dessa problemática partiu de observações feitas no decorrer dos estágios supervisionados no curso de Pedagogia, onde foi verificadas várias dificuldades de aprendizagem, o que fez com que nascesse o interesse em investigar as dificuldades enfrentadas na Alfabetização de Jovens e Adultos.

Ao longo do estudo foram realizadas observações em sala de aula da EJA, entrevista com sete alunos do 2º ciclo, e com a professora regente, que serviram de base para uma melhor compreensão acerca da problemática, sobretudo no sentido de identificar as principais causas das dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos. A pesquisa bibliográfica procurou explorar os artigos e livros relacionados à temática em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo desenvolver o ensino fundamental e médio para aquelas pessoas que estão fora da faixa etária escolar ou por aquelas que foram obrigadas a deixar a escola para trabalhar ou qualquer outro motivo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos é definida como aquela que “ será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Vale ressaltar que embora as iniciativas políticas voltadas para essa modalidade sejam antigas, somente em 1996 ocorreu a aprovação para integrar a Educação de Jovens e Adultos na LDB. Sabe-se que o acesso ao ensino escolar é direito de todos, embora que por algum motivo essas pessoas não puderam estudar nos anos referentes à idade própria, mas todas elas têm o direito ao estudo e assim concluí-los, embora esteja atrasado, pois nunca é tarde para se conquistar algo que se deseja principalmente quando se diz respeito à educação e aprendizagem. Segundo está posto no Art. 4º, inciso VII:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivada mediante a garantia de [...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB 9394/96).

A Lei de Diretrizes de Base, seção V, artigo 37: A Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. A idade mínima para cursos a nível Fundamental é de 15 anos e a nível Médio 18 anos. Identificamos que em sua grande maioria estes alunos tiveram passagens anteriores às escolas, porém por algum motivo evadiram muitas das vezes por necessidade de trabalho, questões de exclusão por raça, gênero, dentre outras. Segundo o Projeto em Educação de

Jovens e Adultos a aprendizagem ao longo da vida SEC-BA/2009: A Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida enquanto processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta as formas de vida, trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos que se colocam como principais destinatários dessa modalidade de educação.

A EJA caracteriza-se como sendo uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias de cada um. Para Arroyo (2005, p.35),

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se paute pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura, acumulados pela sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos pretende ajudar na diminuição dos preconceitos e na busca por uma sociedade mais justa e menos desigual, a qual resultaria da inclusão do conjunto de brasileiros, vítimas da história excludente de nosso país, usando suas próprias vivências e seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Alfabetizar jovens e adultos continua sendo uma tarefa difícil, para Piaget (1997, p.9-11):

Graças á ação inteligente do ser humano que é capaz de extrair significados de suas vivências, qualquer que seja ela e independente da qualidade da mediação do outro, o mesmo é capaz de reconstruir para si o conhecimento disponível no seu entorno, porque professores desconhecem as características básicas do objeto com o qual trabalham a linguagem.

É preciso usar as vivências dos jovens e adultos para colocar em prática a alfabetização. Colocar os alunos para falar, dividir suas experiências, debater, para então mediante as suas falas e relatos distinguir as suas necessidades e iniciar o processo de ensino e aprendizagem ajudando a desenvolver suas potencialidades dando a eles um sentido e um significado para a aprendizagem.

Sendo assim deve-se sempre planejar o conteúdo a ser aplicado na EJA de acordo com as necessidades de cada aluno, buscando levar em consideração as dificuldades de cada um, analisando o melhor método no processo de ensino. A educação é o único caminho capaz para a transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para a visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania. Assim como preconizou Paulo Freire: “ Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula a linguagem à realidade.” (FREIRE, 1997,p.81).

2.2 DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

2.2.1 Realidade do Educando e suas Dificuldades

O ensino regular na idade apropriada, com alunos da mesma faixa etária, ajuda e pode favorecer na aprendizagem dos alunos, a relação entre eles pode facilitar a aprendizagem no ambiente escolar. Mas, infelizmente muitas crianças abandonam os estudos, e na maioria das vezes não são nem alfabetizadas. Um dos principais motivos desse abandono escolar é a necessidade de trabalhar para sustentar sua família.

Quando chegam a fase adulta, essas crianças que agora são jovens sentem a necessidade de voltar aos estudos, não apenas pelo fato de que o mercado de trabalho exige o mínimo de qualificação profissional, mas também para satisfazer suas necessidades particulares e interagir-se à sociedade letrada. Por esse e entre outros motivos os jovens e adultos (EJA), procuram se qualificar, buscar melhores condições de vida e de trabalho.

Ao retornarem as salas de aula, eles se deparam com outra realidade, passam a conviver com pessoas de idade mais avançada, a partir daí se faz necessário por parte dos docentes um ensino baseado a realidade desses jovens e adultos, pois muitos deles trabalham e necessitam de um ensino diferenciado. Para Gadotti (2008, p. 31):

Os Jovens e Adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade da EJA, a escola não pode esquecer que o Jovem e Adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador as vezes em condições de subempregos ou mesmo desemprego [...] (apud Aparecida. 2013, p.16).

Cada aluno apresenta a sua realidade, cada um tem o seu modo de vivência, suas responsabilidades, tanto em casa, como em seu ambiente de trabalho, muitos deles enfrentam até problemas de saúde, tudo isso impede de assimilar o conteúdo. É importante que os docentes que irão trabalhar com esses Jovens e Adultos se atentem para a realidade e o contexto social de seus educando, pois não são mais crianças e já vem com uma bagagem variada e necessitam de um ensino diferenciado.

Na maioria das vezes os alunos da EJA retornam à sala de aula desmotivados, se sentindo inferiores e incapazes de aprender o que é transmitido, se desestimulando e dificultando ainda mais a sua aprendizagem. É preciso transformar toda a realidade que temos para torná-los sujeitos pensantes e autores de suas próprias histórias, afinal eles querem aprender e acima de tudo buscam uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Oliveira (2007,p.88), um dos principais problemas encontrados na Educação de Jovens e Adultos é a infantilização dos discentes, em que:

Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagem que mereciam maior atenção, são muitos.

Para a autora a infantilização dos discentes é um dos grandes problemas encontrados na EJA, na maioria das vezes os docentes não levam em consideração de que esses discentes são adultos e que mesmo sendo desprovidos de experiências extraescolares precisam ter um currículo e um plano de aula que abranja as suas necessidades ligadas ao conhecimento. O trato infantilizado é, inclusive, um dos motivos que afastam os alunos da EJA da escola e pode ser apontado como uma das causas para a queda nas matrículas. Ensinar a adultos

exige certos cuidados, não tratá-los como criança é dos pontos fundamentais para que o trabalho funcione e por isso, o professor precisa fazer adaptações na escolha dos temas, na abordagem e no tratamento que dá à turma.

Observando a dura realidade do educando percebe-se que os mesmos buscam uma qualidade de vida, e tentam recuperar o tempo perdido mesmo que por vezes em uma idade mais avançada. Daí a importância dos docentes e da escola em contribuir na satisfação e anseios de seus alunos.

2.2.2 O Educador e suas dificuldades

O trabalho do educador é de extrema importância na formação dos jovens e adultos. A primeira das muitas dificuldades enfrentadas pelo professor da EJA, a falta de preparação profissional nesta modalidade de ensino, onde muitas vezes a formação acadêmica oferecida pelas universidades não preparam o discente para lecionar nesta área, já que os alunos jovens e adultos necessitam de um ensino diferenciado do que é oferecido para as crianças.

Desta maneira, a formação continuada para os professores ajuda a suprir as falhas recorrentes da formação acadêmica, ajudando a aperfeiçoar a aprendizagem no que diz respeito à educação de jovens e adultos. Para as autoras Ribas e Soares:

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. (2012, p.5).

Portanto faz-se necessário compreender a importância da formação continuada para os docentes que atuam com jovens e adultos, não apenas na parte metodológica, mas também ao preparar os docentes a lidar com as dificuldades encontradas.

É desafiador o trabalho do educador, por envolver diferentes questões com relação às dificuldades de aprendizagem de cada aluno, cada um possui a sua realidade e o educador precisa ter um olhar peculiar para cada um deles. Coll (1992) enfatiza que os conhecimentos constituem o objeto de aprendizagem e o professor favorece, por meio do ensino, a aprendizagem dos alunos.

O professor atua como mediador na construção de conhecimentos via um método ativo, dialógico, participativo, crítico e de maior interação entre aluno e professor, favorecendo o processo de ensino / aprendizagem. Segundo Gadotti (2008, p. 17):

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico- econômico do grupo ou continuidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular.

Uma das dificuldades apresentada por parte do professor é o conhecimento cultural trazido pelo aluno e as dificuldades que surgem de como se trabalhar determinadas realidades em sala de aula onde às vezes a preocupação do educador é aplicar os conteúdos, acabam desprezando o rico conhecimento prévio do aluno.

Outra dificuldade a ser destacada é o relacionamento entre educando e educador. É muito importante a afetividade entre ambas as partes porque o educador se sente mais estimulado com o elo de amizade criado entre eles. Esse contato é importante porque com as dificuldades diárias os discentes por sua vez chegam desmotivados e, desestimulados, chegando a perder o foco pelo aprender, e o contato amigável do educador ajuda a revigorar, aumenta a vontade de continuar e aumenta o desejo de aprender para mostrar ao seu professor que está conseguindo com a ajuda e o companheirismo dele. Para Oliveira:

O educador de Jovens e Adultos deve ter como qualidade a capacidade de solidarizar-se com os educandos; a disposição de enfrentar dificuldades como desafios; a confiança de que todos são capazes de aprender; a ensinar e aprender numa troca mútua. Devem ser coerentes com essas posturas para que possam identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem no processo de aquisição da leitura e da escrita para em seguida reverter essa tal realidade. (1999, p. 60 e 61).

O docente é o mediador e incentivador de cada aluno presente, e o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos, os ajudam no seu

desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuarem frequentando as aulas. Criar sempre métodos criativos que chamem a atenção e faça com que os alunos participem das aulas, e relacionado com o que já trazem de suas experiências e vivência em seu cotidiano, os deixando à vontade para participarem das aulas trazendo suas contribuições.

2.3 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA

2.3.1 Práticas de leitura na escola

A leitura é uma fonte de conhecimento em todas as áreas e em todos os níveis de ensino. É principalmente, um instrumento de desenvolvimento social que possibilita combater as desigualdades sociais. Mesmo sendo a leitura uma fonte inesgotável de conhecimento, muitas pessoas não a apreciam e nem têm interesse em praticá-la. Esse é um grande problema enfrentado pelos educadores, principalmente com relação aos alunos da EJA. Nesse pensamento, Matta (2009, p.70) acrescenta que:

A constatação de um fracasso generalizado com relação ao ensino de leitura na escola é, entretanto, inegável. Por isso, é urgente para todos os professores de jovens e adultos, entendermos que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção dos nossos alunos no mundo da formação e conseqüente conhecimento para um efetivo exercício da cidadania, pois a possibilidade de intervenção na realidade se faz pelo domínio que a condição de leitor oferece aos sujeitos.

Como citou a autora, as dificuldades da leitura na escola é algo que se faz presente. É preciso mudar este fato e possibilitar aos educandos uma nova visão a respeito da leitura e quanto ela é importante na vida do ser humano.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento educacional, ler, portanto, não é uma tarefa fácil e exige diferentes métodos de ensino. É preciso que o educador leve textos atrativos na busca por estratégias que chamem a atenção dos discentes para que mesmo aqueles que não se interessam pela leitura sintam a curiosidade e tenham a vontade de praticar. Assim, percebe-se que quanto mais o professor utiliza metodologias adequadas à realidade dos seus discentes mais os

mesmos se entusiasmam e se dedicam. Como se faz presente nas palavras de Schwartz (2012, p.156),

Para ler o aluno precisa de informações para refletir. O desenvolvimento de estratégias de leitura pode ser estimulado de diversos modos. Um deles é fornecendo pistas para antecipar o que está escrito. Para tal, pode-se utilizar o texto com imagens. Esse texto pode ser constituído de jornais, revistas, livros ilustrados, cartazes. O professor mostra uma foto de um estádio de futebol cheio e pergunta. "O que pensam que está escrito aqui?".

O docente deve levar em consideração as experiências socioculturais de cada aluno, comprometendo-se para que assim o jovem ou adulto se identifique nesse contexto. É essencial adentrar no universo social dos alunos, visto que à medida que o professor se aprofunda no contexto social do aluno ele terá mais domínio de dialogar e favorecendo o enriquecimento dos conhecimentos.

2.3.2As práticas da escrita na escola

A escrita é muito importante para o desenvolvimento do educando, pois a mesma faz parte do cotidiano, independente do grau de escolaridade.

Os alfabetizados jovens e adultos, por mais que não tenham frequentado a escola regular, convivem no meio social com diferentes tipos de escritas, tais como documentos, propagandas, rótulos, etc. Além disso, ao iniciar o processo de alfabetização já trazem consigo diferentes hipóteses sobre o mundo letrado, função da leitura e da escrita, assim como toda uma experiência com a oralidade. Soek, Haracemiv e Stolz (2009, p. 41).

Para se trabalhar a escrita, deve levar em consideração os inúmeros aspectos que o educando tem para contribuir na construção de determinados textos, pois os jovens e adultos já têm conhecimento da escrita mesmo que não sejam alfabetizados. Sabe-se que a escrita ocasiona benefícios sociais, intelectuais, e para possuir seu domínio que geralmente é durante a alfabetização. É preciso proporcionar ao educando a capacidade de produzir textos.

Para que a escola obtenha êxito na escrita dos seus alunos, é necessário que o docente possibilite aos alunos diversos contatos com os gêneros textuais, mostrando que em cada texto, o indivíduo deve estar consciente da sua estrutura e

do determinado assunto que está sendo abordado. Saber planejar a escrita do texto sem contradições, com o tema e que cativa os interesses dos leitores pelo texto é responsabilidade da escola. Para isso é de suma importância que os docentes busquem constantemente práticas que permitam e facilitem a aprendizagem dos discentes.

Ao propor uma produção textual, é fundamental que busque o saber que os alunos esperam da escrita, o que eles pensam a esse respeito, fazendo com que os mesmos participem e opinem sobre as atividades desenvolvidas.

Dessa maneira, a escola busca a participação dos discentes, cativando-os e induzindo ao prazer e a necessidade de aprender a escrever.

2.4 DESAFIOS PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES

As dificuldades cotidianas são fatores que dificultam a permanência dos alunos na sala de aula e acabam interferindo na aprendizagem. Muitos alunos deixam a escola por motivos de trabalho, outros pelo fato da escola não atender suas expectativas, ou até mesmo a falta de estímulos para a motivação do aluno por parte dos docentes.

O desejo de realizar um papel na sociedade, saber compreender o mundo em que vivem e poder usufruir de um melhor emprego, melhor salário, melhor qualidade de vida, faz com que o aluno retorne à escola. Muitos voltam por ter o incentivo da família, pressão no ambiente profissional e vergonha por não se enquadrar nos padrões de exigências da sociedade.

A prática pedagógica do professor é um diferencial para cativar o gosto da leitura e o desenvolvimento da escrita, neste propósito busca-se direcionamentos de leituras que estejam relacionadas aos aspectos do dia a dia dos alunos em diversos gêneros, cativando o debate e em seguida a escrita, baseando-se nas suas concepções conforme a socialização.

Segundo Delors (2001, p. 103) "ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimento que lhe baste para toda vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes". Ou seja, o aprender e a busca de conhecimentos devem ser contínuos e à medida que o tempo

vai passando é preciso ir se atualizando. O docente precisa identificar a existência de tais dificuldades que poderá acompanhar o rendimento do seu aluno e constatando qual deles precisa de acompanhamento individualizado ou até de uma adaptação curricular.

Para isso ao preparar o currículo escolar os professores precisam observar e levar em consideração os itens que correspondam às necessidades e interesses dos educandos. É preciso formular estratégias que diminuam os índices de evasão, pois alunos da EJA passam por vários contratempos. São indivíduos que buscam ser alfabetizados, mas que possuem suas dificuldades e seus compromissos.

Outros desafios para enfrentar as dificuldades é conseguir vencer a falta de orientação para os educadores iniciantes da EJA. A falta de uma formação específica sobre as diversidades dessa modalidade de ensino, as dificuldades em ter que lidar ao mesmo tempo com diferentes níveis de aprendizagem, a diferença de idade entre os educandos, a baixa autoestima que acaba gerando bloqueios em seu processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e a resolução de problemas e/ou questões de investigação (CRISTIANO, CESAR, p. 14).

A ideia da criação deste trabalho surgiu a partir dos estágios supervisionados durante a minha formação acadêmica. Observadas mais de uma turma da EJA, eu ficava vendo e tentando descobrir o que aqueles alunos almejavam com sua volta a sala de aula e quais as dificuldades que eles enfrentavam. Eram visíveis algumas dificuldades vivenciadas tanto no cotidiano do educador como na do discente.

Neste sentido este trabalho objetivou identificar as dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos assim como também as contribuições dos docentes para ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Infantil e Fundamental Cassiano Ribeiro Coutinho que fica localizada na cidade de Sapé/PB nos meses de outubro e novembro de 2017.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987 apud Engel e Tolfo, p.35).

Tendo como finalidade a pesquisa aplicada e a abordagem quanti-qualitativo, foi utilizado como ferramenta o método hipotético-dedutivo usando como procedimento a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, procurando analisar os fatos ocorridos na realidade do educando. O instrumento para coleta de dados foi feita por etapas, primeiro foi observado às aulas, em seguida feito perguntas aos alunos e aplicado um questionário de perguntas (abertas) semiestruturadas com a professora regente da turma permitindo observar melhor a realidade do aluno/professor.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sabemos das dificuldades enfrentadas na Educação de Jovens e Adultos, dificuldade essa que vem desde a falta de formações dos professores, como o espaço físico, falta de compromisso por parte da máquina administrativa, entre outros problemas.

A EJA necessita muito de uma atenção maior por parte da política pública para, a partir daí ser avaliada algumas necessidades para que as diversas dificuldades enfrentadas sejam superadas. Observa-se que a EJA tem sido posta em segundo plano e não como é vista a educação infantil e o ensino fundamental, não é comum ver nas turmas de Educação de Jovens e Adultos o incentivo da parte administrativa/ política, assim como também o uso de materiais didáticos como apoio.

Daí a importância do docente na ajuda para a aquisição de conhecimentos dos seus discentes. Para Paulo Freire (1996, p.33):

Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação como o ensino dos conteúdos.

Partir dos saberes dos alunos é uma ótima oportunidade para alfabetizá-los, aproveitar as experiências de vida vivenciada. É preciso usar a criatividade para despertar o interesse e motivá-los a continuar, independente das dificuldades enfrentadas.

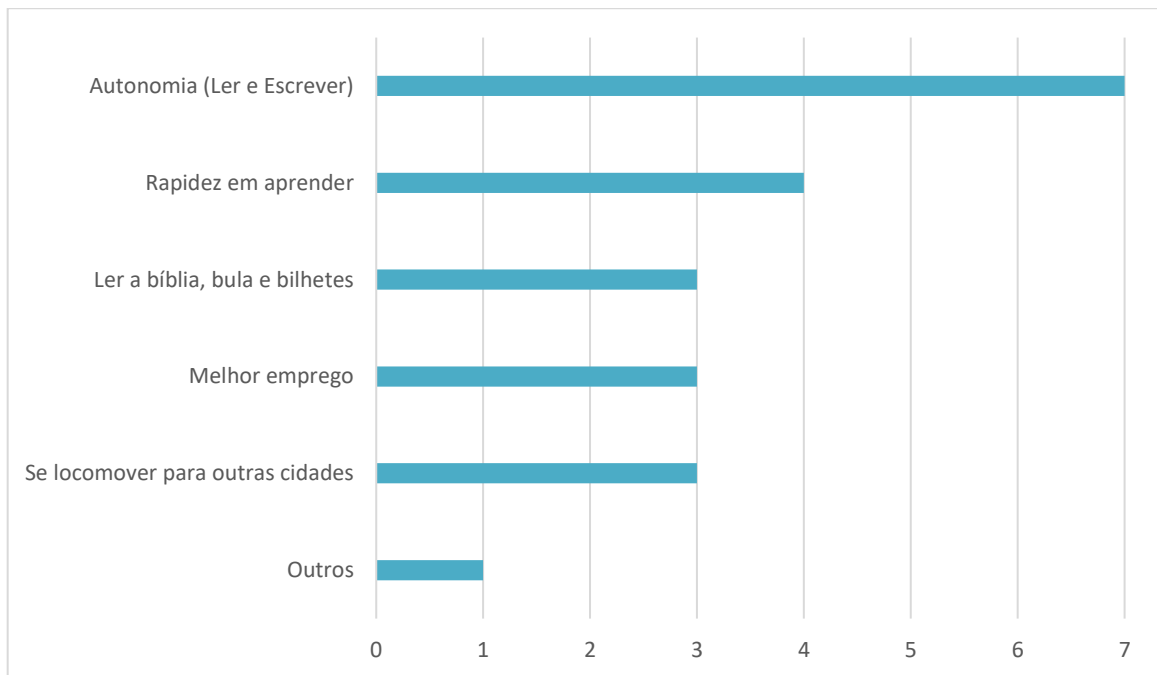
Foi observada uma turma de EJA, uma vez por semana no turno da noite, no período de 23 de outubro a 27 de novembro de 2017. A turma possui 18 alunos matriculados e apenas 7 se fazia presente com mais frequência. Levado em conta as experiências dos envolvidos como a professora da turma observada e os 7 alunos que se fiz presentes no dia da entrevista onde foram colhidos dados e relatados a seguir.

Durante a entrevista feita com 7 alunos, bem como nas observações é possível notar o desejo e a força de vontade que os alunos tem em aprender a ler e escrever, mas a maior preocupação está em ter sua própria autonomia, conseguir se locomover para outras cidades, ler a bíblia, comprar certos alimentos em

supermercados. Alguns alunos mais jovens dizem que seu maior desejo é terminar os estudos para conseguir um emprego melhor com um melhor salário, que por suas circunstâncias diversas não conseguiram usufruir deste direito antes de chegarem à vida adulta.

O gráfico a seguir mostra o que esses respectivos alunos buscam com o aprendizado:

Gráfico 1: O que busca os alunos da EJA



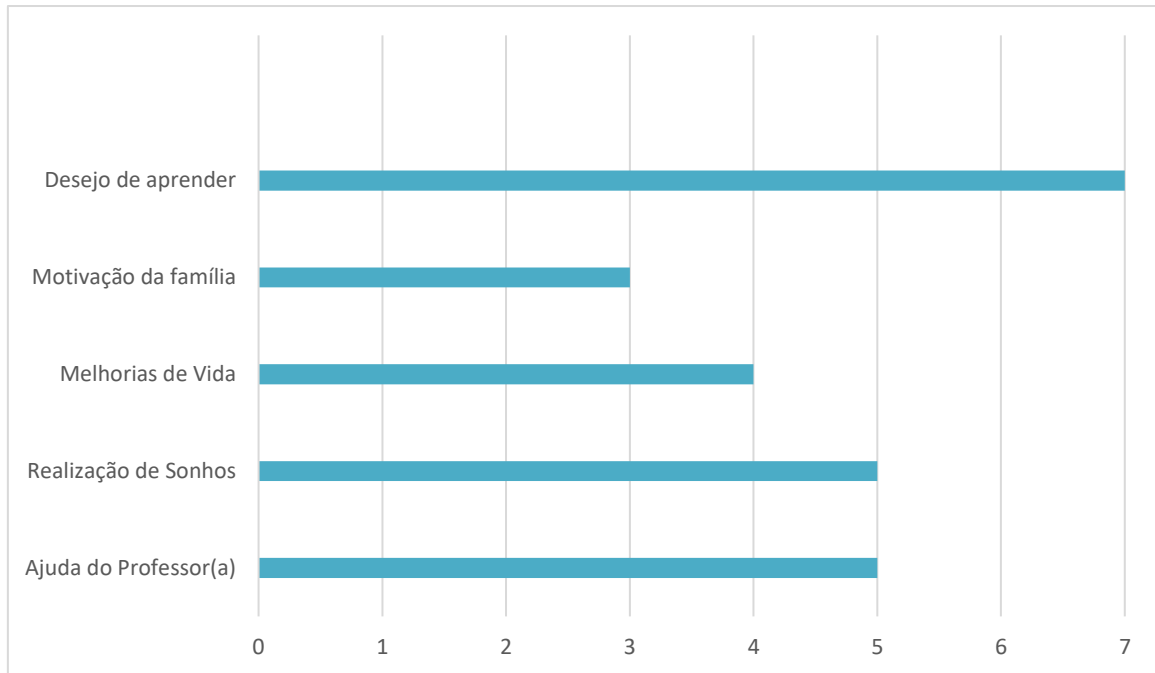
As dificuldades enfrentadas são muitas, na maioria das vezes começa no início da juventude, quando precisam abandonar seus estudos para trabalharem, mudança de cidade, problemas sócios culturais, dificuldades de acesso às escolas entre outros fatores e quando decidem voltar a estudar as dificuldades continuam e chega a ser ainda maior, pois muitos com a idade avançada apresentam mais dificuldades para assimilar os conteúdos, outros cansados por trabalharem o dia todo e chegarem à noite cansados, esgotados, alguns apresentam problemas de saúde como baixa visão ou dificuldades motoras. Na respectiva sala observada à maioria dos discentes são idosos (a) e disseram que não têm vergonha em ter voltado a estudar na idade que estão, mas, que se envergonham de chegar em algum lugar e não saber assinar seus nomes.

Eles relataram que voltaram para a escola devido a vontade de aprender a ler e escrever. Alguns voltaram por vontade própria outros foram impulsionados e motivados a voltar pelos filhos e netos e ao se depararem com as dificuldades de aprendizagem surge o medo e a incerteza de saber se em algum dia vão conseguir realizar o grande sonho que é conhecer as letras e conseguir escrever seu nome sozinho. Outra perspectiva buscada pelos alunos na volta à escola é o desejo de conseguir fazer uma viagem para outra cidade sem recorrer à ajuda de terceiros. Para eles, com a leitura fica mais fácil a locomoção para pegar os ônibus e chegar aos locais desejados. Eles sabem que ao adquirirem conhecimentos a visão se abre para o mundo.

A turma é formada por quatro mulheres, as mesmas também ressaltaram o desejo de ler à bíblia e que sonham com o dia em que vão passar a tarde sentada lendo. A minoria dos alunos mais jovens que são apenas dois se mostra meio envergonhados por estarem em turmas da EJA e dizem ter abandonado os estudos por motivos de trabalho e tem receio de estar na sala de aula depois de algum tempo e acaba se rendendo aos desânimos se sentindo incapazes.

Sobre o que motivou os alunos a voltarem a estudar, o gráfico dois mostra o que eles responderam e o motivo que os leva a continuar.

Gráfico 2: Motivo pelo qual decidiram voltar a estudar e o que os ajuda a permanecer na escola.



O motivo pelo qual eles decidiram voltar a estudar foi o desejo de aprender e tornar-se pessoas independentes. Alguns citaram a motivação da família e diz que se não fosse essa motivação não estariam ali. Os dois alunos mais jovens que frequentavam à sala de aula atribuíram à sua volta a busca por melhorias, como conseguir um emprego melhor e ter "a carteira assinada".

Segundo os alunos o desejo de aprender e conseguir ler e escrever motiva e ajuda a superar as dificuldades do dia a dia e impulsiona a não desistir, é possível ver nas palavras deles que realmente eles almejam muito por isso. A realização pessoal que está ligada aos sonhos de poder compreender o mundo através da leitura e escrita. O carinho, o respeito, a amizade e a confiança que eles têm pela professora e ela tem por eles é mais um motivo para continuar. A professora relata que as dificuldades são muitas, mas que a vontade de ver eles se desenvolvendo é maior. Ela diz que é preciso criar um elo de amizade e passar confiança, ela completa, dizendo que com amor, paciência é possível superar as diferenças e que é preciso ter um olhar diferenciado por parte do professor.

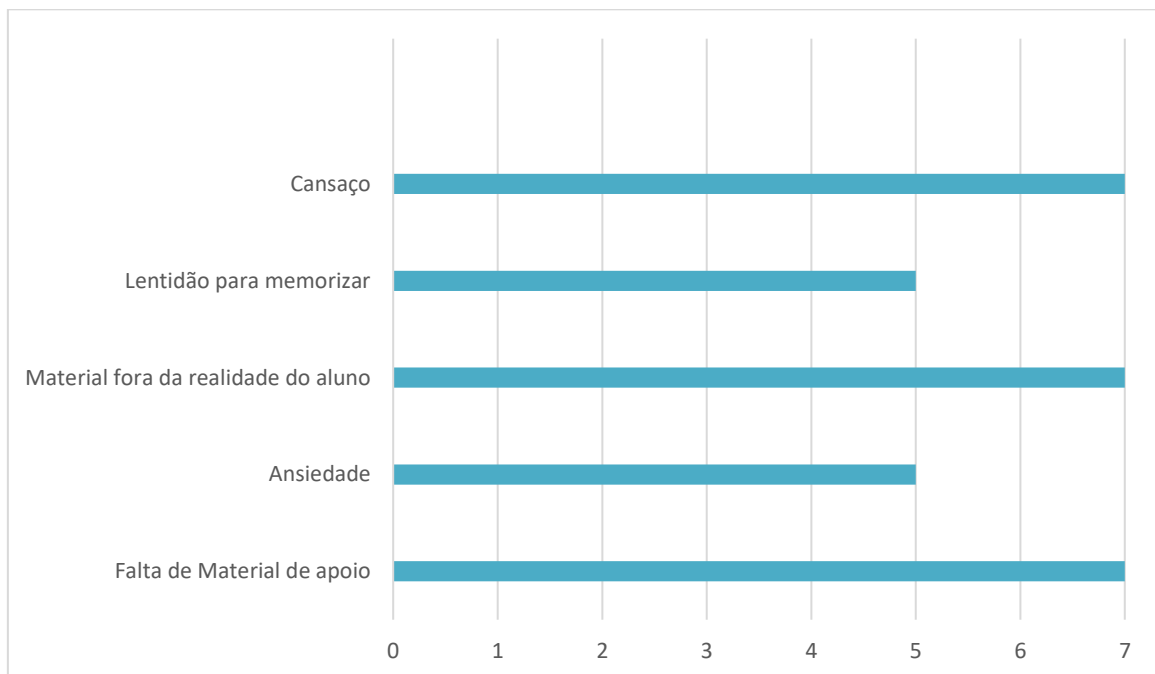
A experiência de vida dos discentes e as diferenças entre as formas de conhecimento exigem que o professor seja flexível ao ensinar, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a própria produção ou construção. "Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a

indagações; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho a de ensinar e não a de transferir conhecimentos” (FREIRE, 1996, p. 47).

Educar Jovens e Adultos não se restringe apenas nos conteúdos intelectuais, mas lidar com os valores e com os respeitos, conhecendo as diferenças, para assim se formar mentes pensantes.

O terceiro gráfico melhor detalha as dificuldades e anseios vivenciados pelos alunos.

Gráfico 3: Com relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA.



Entre as dificuldades que mais afeta os alunos é o cansaço, material de apoio fora da realidade e a falta de material de apoio. É possível ver que eles têm anseio e desejo em aprender, mas inúmeros fatores acabam atrapalhando todo esse processo de ensino e aprendizagem. A dificuldade na memorização dos conteúdos aplicados também é outra dificuldade citada pelos alunos durante a entrevista. Segundo a professora eles até demonstram interesse e se esforçam para aprender, mas o processo de assimilação é um pouco lento, diferente das crianças e que os alunos não são desprovidos de inteligência, eles possuem potencial mas precisam ser estimulados.

O material didático usado é fora da realidade do aluno, fazendo com que o processo de aprendizagem seja, ainda mais dificultoso para eles. A professora diz

que em seus planejamentos semanais faz toda uma modificação nos conteúdos para não fugir, tanto, da realidade do aluno e que é uma necessidade do professor ter consciência do seu papel como transformador na vida desses jovens e adultos. E, fazendo essas modificações, a partir do conhecimento do professor sobre a realidade de seus alunos que se garante, assim, um melhor resultado e êxito. Foi possível ver durante as observações e conversa com a professora a preocupação que ela tem em querer uma melhor qualidade de ensino e melhorias de vida a partir da educação.

A ansiedade também atrapalha bastante, como foi relatado durante a entrevista, que o sonho de chegar em algum lugar e assinar seu nome é grande, então eles juntam esse desejo com a ansiedade e acaba atrapalhando. A professora diz que, para amenizar essa ansiedade, ela costuma comentar assuntos polêmicos durante as aulas para assim fazer com que eles pensem, reflitam e debatam entre si, para esquecerem a cobrança e o medo e se sentirem capazes de aprender. E ver que, independente das dificuldades enfrentadas, são capazes de aprender e interagir. Para ela os compromissos diários acabam elevando assim as suas dificuldades e o índice da evasão.

A professora faz com que seus alunos encontrem o seu lugar na sociedade mesmo depois de ter passado da juventude. A falta de material de apoio com qualidade também se junta às outras dificuldades enfrentadas, tanto para os alunos, que estão na busca por conhecimentos, como para os professores que tentam ensinar aquele contexto que lhe é oferecido. Os alunos disseram que tentam fazer e entender as atividades que estão no livro deles, mas não conseguem, que só com a ajuda da professora em sala de aula. Em conversa a professora diz que é realmente insatisfatório o material fornecido, pois não atende as necessidades do aluno e que está longe de ser um material concreto, e por esse motivo e por conhecer a realidade de seus educandos que ela faz algumas modificações antes de aplicar os conteúdos, e assim eles conseguem mostrar suas evoluções, na maioria das vezes pequena, mas construtiva e sempre uns mais do que os outros.

A ajuda do professor para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos alunos da EJA é necessária, e se ela não demonstrar interesse quanto a um ensino com melhor qualidade os maiores prejudicados são os alunos. A responsabilidade do professor da EJA é grandiosa.

A Educação de Jovens e Adultos encontra-se marcada pelos desafios, não apenas por parte dos alunos, mas, também dos professores. A professora entrevistada, responsável pela turma observada é formada em História e ensina a Jovens e Adultos (Ciclo 2) há seis anos, mesmo sem ter nenhuma formação específica nesta área. A falta da formação continuada de professores da EJA e a ausência de material de apoio destinado a esse público é uma das dificuldades vivenciadas pela professora na sua docência. Para tentar amenizar essas dificuldades vivenciadas por ambas as partes a professora utiliza atividades diversificadas como recorte, colagem, vídeos, textos e materiais didáticos, e na maioria das vezes, são produzidos por ela mesma, pois a escola não disponibiliza desses materiais. Os recursos usados para avaliar a aprendizagem dos alunos são as observações no desempenho das atividades, assiduidade e as participações em sala de aula.

A turma não está no mesmo ritmo de conhecimento e desenvolvimento sendo preciso acompanhar o desempenho individual do aluno, seguindo seu ritmo de aprendizagem, é preciso mostrar que os alunos estão aprendendo e que eles são capazes de aprender.

É preciso deixar de lado esse receio de mudança e resistência por parte da máquina administrativa e agir mais. A educação de Jovens e Adultos necessita de mudanças para que tenha o mínimo de qualidade possível e que esses docentes merecem, são anos de evolução, mesmo assim, ainda carecem de atenção, considerando assim a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade presente.

Sabemos que o conhecimento acompanha o indivíduo ao longo da vida escolar e também fora dela. A EJA tem como conceito, no seu processo de ensino e aprendizagem a autoimagem, autoestima a afetividade e entre outras, sendo preciso dar o apoio necessário para que os alunos permaneçam na escola e o professor (a) precisa fazer com que seus alunos não desistam, que se sintam capazes, seu apoio é importante para sua aprendizagem e superação das dificuldades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos está literalmente interligada a sonhos, anseios de mudanças e expectativas. Como já foi dito, a escolha por esse tema partiu durante os estágios supervisionados onde eu escutava, em conversas com os alunos, que não era fácil para eles estarem ali todos os dias.

Tendo como objetivo identificar as principais causas das dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos e quais as contribuições do professor no ensino e aprendizagem do seu alunado. As diferentes menções abordadas no decorrer desta pesquisa são questões que estão presentes no cotidiano escolar, tanto na realidade do discentes como na dos docentes, ambos enfrentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Cada aluno da EJA frequenta esta modalidade de ensino por uma razão. Do mesmo modo é com relação a evasão: cada um tem o seu motivo, são inúmeros os fatores que contribuem para a desistência desses jovens e adultos, e maior ainda é a vontade de aprender depois que retornam as salas de aula. A diversidade social, cultural, econômica e a diferença na faixa etária dos alunos requer um olhar diversificado por parte do professor, pois a necessidade de uma metodologia de ensino diversificada é importante, é preciso chamar a atenção do aluno e despertar o interesse para o aprender.

O olhar e o acompanhamento do professor nesse processo de desenvolvimento do aluno são imprescindíveis para obter resultados positivos, de todos os estágios supervisionados em turmas da EJA. Na última observação a professora da referida turma foi a única que se mostrou interessada e determinada em ajudar seus alunos a enfrentarem as dificuldades, o elo de amizade criado entre eles servia de combustível para a motivação, é como se a intimidade adquirida entre eles rompessem as barreiras da vergonha, timidez e do medo de errar.

Através das observações e das respostas obtidas durante a entrevista com os alunos percebemos o quanto os discentes e o próprio docente se sentem desmotivados diante dos descasos vivenciados por eles. A docente ressalta a falta de materiais de apoio e uma formação de qualidade para esta modalidade de ensino e os discentes elegem como o principal motivo das suas dificuldades de

aprendizagem o cansaço que se não fosse a alegria, o respeito e o carinho da professora eles não estariam mais ali.

Essa forma de ensino necessita de mudanças, carecendo de atitudes inovadoras que busquem vivenciar e compreender de perto os alunos e as suas dificuldades, com ênfase nos conhecimentos que trazem para a sala de aula. O prazer não parte apenas de quem aprende, mas também de quem ensina. O papel da docente é primordial para o desempenho dos discentes que, mesmo evidenciando o cansaço físico e mental, faz questão de ressaltar o interesse e o sonho de ser alfabetizado.

A docente até tentava não utilizar da metodologia tradicional, tentando evitar a desmotivação dos discentes, mas nem sempre era possível devido à falta de material de apoio.

Deste modo é possível identificar que não basta apenas a vontade dos discentes e o compromisso da docente na ajuda para enfrentar as dificuldades de aprendizagem. É preciso enfatizar a necessidade de mudanças na modalidade de ensino da EJA para assim promover uma educação de qualidade para eles.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Da Escola Coerente à Escola Possível**. São Paulo: Loyola, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB** (Lei n.9.394/1996). Brasília-DF. 20 de Dezembro de 1996.
- COLL, César. As Contribuições da Psicologia para a Educação: Teoria Genética e Aprendizagem Escolar. In: Leite, L.B. (org.). **Piaget e a Escola de Genebra**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- CRISTIANO, Cleber Prodanov; CÉSAR, Emani de Freitas. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]. 2.ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.
- DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- . **Pedagogia do Oprimido**. 40. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10 Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GRIFFANTE, Adriana; ANGELICA, Lidiane Bertotti. Os desafios da EJA e sua relação com a evasão In: **XIII Seminário “ Escola e Pesquisa: Um encontro possível”**. Polo RS, Universidade de Caxias do Sul, 2013.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. IN. **Educar**. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p.83-100, 2007.
- OLIVEIRA, Marta Kohe de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. In **Revista Brasileira de Educação**, nº 12, set-dez, ANPED, 1999.
- O MATTA, Sozângela Schemim da. **Português-Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do LTDA 2009.

RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL**. Caxias do Sul-RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, P. 01-16.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves; STOLTZ, Tania. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos**. Curitiba; Positivo 2009.

APÊNDICES

Prezado (a) Senhor (a) sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba Campus I – João Pessoa-PB, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre: **As dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos**. Solicito a vossa contribuição com a pesquisa respondendo este questionário. Você poderá solicitar esclarecimento sobre o questionário, se acaso houver dúvidas. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato. Desde já agradeço sua colaboração.

QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR (A)

- Você tem alguma formação superior? Qual?
- Há quanto tempo você ensina a Jovens e Adultos?
- Qual a maior dificuldade do adulto em aprender ler e escrever?
- Na sua opinião a EJA traz quais benefícios aos estudantes?
- Você encontra dificuldades na busca por material de apoio e incentivo? Se si, quais?
- Quais os recursos você usa para avaliar a aprendizagem dos alunos?
- Quais estratégias você utiliza para ajudar os alunos a superar as dificuldades?
- O que você faz quando na turma os alunos não estão no mesmo ritmo?

Prezado (a) Senhor (a) sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba Campus I – João Pessoa-PB, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre: **As dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos**. Solicito a vossa contribuição com a pesquisa respondendo a esta entrevista. Você poderá solicitar esclarecimento sobre o questionário, se acaso houver dúvidas. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato. Desde já agradeço sua colaboração.

- Qual a maior dificuldade enfrentada pelos alunos da EJA?
- O que o aluno da EJA busca com o aprendizado?
- Quais os principais motivos que os Jovens e Adultos voltam para a escola?
- O que ajuda a permanecer na escola?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPO

Solicitação de realização da pesquisa na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cassiano Ribeiro Coutinho.

À ILMO Srº/Sra.: Eliane Trajano Martins

Prezado/a Senhor/a:

Eu **Micaela Dayse Cruz do Nascimento**, discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB Campus I João Pessoa, estou desenvolvendo um projeto de conclusão de curso sobre: **As dificuldades enfrentadas na Alfabetização de Jovens e Adultos**.

Sendo assim, solicito a vossa contribuição com o estudo na autorização da realização do mesmo neste espaço escolar junto a turma Ciclo 3 no turno noturno. Sua colaboração é de fundamental importância para o desenvolvimento e construção da pesquisa.

Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimentos se necessário for e também optar por não aceitar esta pesquisa.

O desenvolvimento do estudo será de responsabilidade da discente em Pedagogia, sob orientação do/a prof./a. Luciano de Sousa Silva.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Micaela Dayse Cruz do Nascimento

Discente de Pedagogia.

Luciano de Sousa Silva

Prof. Orientador.

João Pessoa, 25 de outubro de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPO

Prezado (a) Senhor (a):

Sou discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba Campus I – João Pessoa, e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre: **As dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos**. Sendo assim, solicito a vossa contribuição com a pesquisa respondendo um questionário. Sua participação é de fundamental importância para o desenvolvimento e construção da pesquisa. Serão necessários apenas alguns minutos do seu tempo para uma breve reflexão e assim responder as questões. Você poderá solicitar esclarecimentos se necessário for e também optar por não participar desta pesquisa, sem nenhum ônus ou represálias. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato. Para afirmar a compreensão e de que está ciente dos objetivos desta, é preciso a sua assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Eu, _____, portador da cédula de identidade nº _____, concordo em participar, na qualidade de

sujeito da pesquisa: As dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos.

Autorizo o uso das citações para o desenvolvimento da pesquisa, desde que seja respeitado o anonimato, ficando vinculado o controle e a guarda do mesmo a discente Jéssica Marques Chaves e, também, que os resultados do estudo sejam publicados e apresentados em eventos científicos da área.

João Pessoa, _____ de _____ 2017

Assinatura do/a entrevistado/a: _____